

FADIGA MATERNA DURANTE A AMAMENTAÇÃO DE NUTRIZES NA PANDEMIA DE SARS-COV-2

Autor: Samara Kauany Rodrigues Campos

Coautor: Carla Patricia Hernandez Alves Ribeiro Cesar

Coautor: Ana Carolina Novaes Barros

Orientador: Lorena Maria Santana Lima

A fadiga materna, durante a amamentação, pode acarretar em riscos que podem favorecer o desmame precoce, como as mastites por exemplo. **Objetivo:** Avaliar a fadiga materna relatada pelas mães durante a Pandemia de SARS-CoV-2. **Método:** A pesquisa foi realizada virtualmente, devido à pandemia de covid-19. Os participantes preencheram a “Escala de Severidade da Fadiga”, validado para o português (Brasil), além de questões sobre os dados socioculturais e demográficos, após assinatura eletrônica de termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 42381821.9.0000.5546 e Parecer número 4.852.383) e os resultados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, pelo Teste Chi-quadrado, com significância de 5%. Valores superiores a 28 pontos na escala utilizada indicaram a presença de fadiga. **Resultados:** A amostra foi constituída por 334 participantes, com idades entre 18 e 43 anos. Em relação à fadiga materna durante a amamentação, os escores variaram entre nove e 63 pontos, com a maioria da amostra evidenciando fadiga (n=314; 94,01%). **Conclusão:** A fadiga em alta intensidade, apresentada pela maioria da amostra, necessita de intervenção o mais breve possível, tendo em vista que pode diminuir a percepção de auto eficácia para a amamentação, provocar o desmame precoce e aumentar a depressão em lactantes.

Palavras-chave: Amamentação, aleitamento materno, fadiga

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DA SAÚDE

Autor: Eliete Rodrigues da Silva

Orientador: Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Os transtornos de aprendizagem específicos (TAEs) ainda são um problema negligenciado, sobretudo no ambiente universitário. O conhecimento sobre os TAEs deve ser fomentado, a fim de permitir as adaptações curriculares necessárias, em especial na área da saúde. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível sobre as metodologias de ensino-aprendizagem usadas em sala de aula e as características dos estudantes universitários da saúde com TAEs. **Metodologia:** Revisão integrativa que seguiu o percurso metodológico de Mendes, Silveira e Galvão (2008). As buscas foram realizadas nas bases Eric, PubMed, Bireme, Lilacs e Scopus. Apenas estudos originais e primários foram incluídos e não houve restrição de temporal ou de linguagem. **Resultados:** Dos 3.117 artigos obtidos, apenas 20 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos incluídos na análise final tratavam de intervenções, estratégias e percepções de discentes e docentes. A dislexia foi o TAE mais prevalente e os estudantes de enfermagem foram compuseram a maior das amostras dos estudos. **Conclusão:** Foi evidenciada escassez de estudos e a literatura existente revelou que recursos utilizados foram importantes para sucesso acadêmico dos estudantes universitários da saúde. Nosso estudo servirá de subsídio para planejamento de ações de inclusão a fim e assegurar a permanência e o êxito desses estudantes, bem como de formação continuada dos docentes e desenvolvimento de novas pesquisas.

Palavras-chave: Transtorno de aprendizagem específico, estudantes de ciências da saúde

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq

